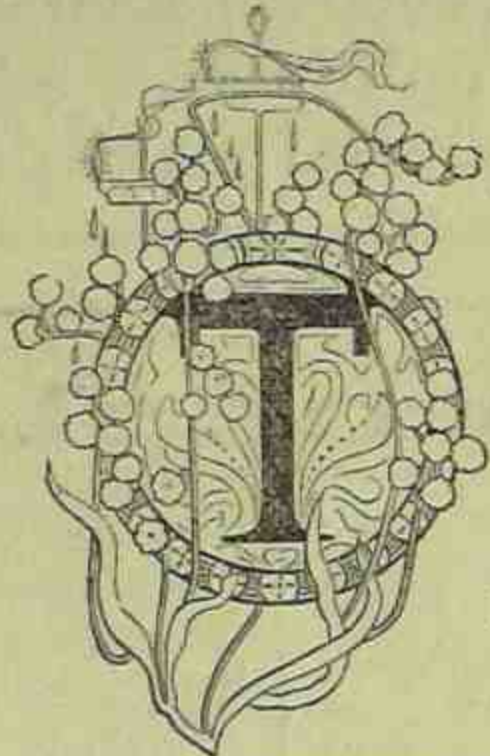




# AVE MARIA



## TRABALHANDO

**F**ELIZ de quem vivendo na pobreza  
De seu trabalho, rude, honrado e pobre,  
Poude beber na taça pura e nobre  
Das virtudes, a celestial nobreza.

Alegrias, prazer, glórias, riqueza...  
Tudo isso emfim, por mais que se redobre,  
Finda no lenço funebre que cobre  
A humana frente na mortal frieza.

Ah! que seja eu pobre, e a solidão  
Abra seu seio de melancolia,  
Para conforto de meu coração!

Floreça em Deus, a pobreza que espalho,  
Soffrendo por Jesus e por Maria,  
Na honrosa mesquinhez do meu trabalho!

São Paulo, 6 / 9 / 1921.

INNOCENCIO BORGHESE





Todo o lavrador encontra em nossa Casa um artigo, pelo menos, de que necessita para sua Fazenda. :: :: :: ::

## Aos Lavradores e Industriaes

— Uma visita ao nosso escriptorio, mesmo sem compromisso de compra, é sempre agradável e util aos Srs. lavradores.



**Machina de beneficiar Café "Amaral";** Sem competencia.  
**Engenhos de Cana;** Sem rivaes.

Perfeitas machinas para **Serrarias**, para beneficio de **Arroz** e para industrias em geral. As melhores machinas para **Algodão**. Emfim tudo o que a lavoura e as industrias agricolas precisam

### COMPANHIA INDUSTRIAL "MARTINS BARROS"

Engenheiros, industriaes e importadores

RUA BOA VISTA, 46 — CAIXA POSTAL, 6 — Endereço telegr: "PROGREDIOR" — S. PAULO

Elegantes imitações de **Jesus Christo** de Roquete de 5\$000 e 6\$000

**Livros de 1.ª Communhão**, encadernação capa branca de celuloide de 10\$000 a 15\$000

Bellos **crucifixos de metal** prata oxidada de 4\$000, 5\$500, 6\$000, 6\$500, 7\$500 e 9\$000

Grande stock de medalhinhas de diversas advocações sendo de aluminio e metal oxidada

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE  
PARA 1.ª COMMUNHÃO?

**Estampas**

**Catecheticas**

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -  
Pelo correio mais \$500

## Deputado, Coronel e Jornalista

Os attestados firmados por pessoas de alta posição social possuidoras de intensiva cultura intellectual, contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia traduzem a verdade dos factos. O sr. Coronel João Menezes, intelligente deputado pelo adeantado Estado de Sergipe e conceituado redactor proprietario do «Correio de Aracajú», por este attestado declara que, soffrendo de incommodo da bronchite, conseguiu debellal-a apenas com algumas colheres de «Peitoral de Angico Pelotense».

Aracajú, (Estado de Sergipe), 18 de março de 1914.

Este excellente remedio contra tosses, bronchites, tísica no começo, resfriados, catharro pulmonar, dos velhos e das creanças, acha se á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da campanha. O seu preço modico está ao alcance da bolsa mais modesta. Pedir sempre o verdadeiro medicamento: PEITORAL DE ANGIÇO PELOTENSE.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado e nas casas commerciaes da campanha.

**DEPOSITO GERAL: Drogaria EDUARDO SIQUEIRA — Pelotas**

Depositos no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & C.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; F. R. Baptista & C.; Freire Guimarães & C.; Silva Barbosa & C.; V. Rufier & C.; etc., etc.

Em São Paulo: Drogaria Baruel & C.; Branillo & C.; Figueiredo & C.; Vaz Almeida & C.; J. Ribeiro Branco; Companhia Paulista de Drogas; etc., etc. Em Santos: Drogaria Colombo; etc., etc.

## VERMIOL RIOS

Salvador das Creanças

Mais uma honrosa carta do grande cientista brasileiro Dr. A. Felício dos Santos. — Rio, 26 de Agosto de 1919. — Caro amigo. — Recebi a sua segunda remessa de VERMIOL RIOS para os pobres de Santa Thereza. Agradeço-lhe por mim e por elles, porque é na verdade uma excellente esmola. A verminose é um terrivel flagello generalizado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surpreendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dose, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração delle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. — Seu am., (Ass.) A. Felício dos Santos. — P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarisação de tão util medicação.

E' o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

RUA 1.ª de MARCO 149 e 151

RIO de JANEIRO





# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO . . . . . 5\$000

PERPETUA . 100\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO  
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS  
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 24 de Setembro de 1921

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO  
C. POSTAL 615 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 39

## A SENHORA DAS MERCES



O chamado pelos geographos e oradores o Mar Mediterraneo *Mar da civilização*, vindo entrar em suas aguas como grandes linguas de terra, a Grecia, mãe da philosophia e da literatura, a Italia mestra do direito e por sua capital historica soberana do mundo catholico, e a Hespanha com o sceptro da theologia, e pela espada e pelas missões soberana e conquistadora do novo mundo. Beirando as suas aguas, acham-se o Egypto, primeiro paiz civilizado nas etapas da historia, a Phenicia mercantil e colonizadora, a Palestina, primeiro modelo de legislação e culto religioso na antiguidade, Carthago, a rival da antiga Roma, a França, grande centro de raios vectores da civilização até os confins da terra habitada.

Mas esse mar prodigioso que pelos seus destinos civilizadores deveria ser um lago aprazivel, de superficie levemente ondulada, a reflectir na sua agua crystallina os aureos resplendores do sol e os orbes prateados da lua, veiu sendo, desde a invasão arabica, nas suas extensissimas praias, o theatro das mais tragicas piratarias, consumadas pelos sectarios de Mafoma contra os povos christãos.

Embarcado o pirata musulmano em pequenos navios de curso rapidissimo, largava as costas insalubres da Africa e após mui poucas horas de navegação, punha se á espreita em frente ás costas maritimas dos paizes europeus fronteiriças á Africa, esperando alguma nave christã de pequeno porte e não defendida por artilheria, para assaltal-a de surpresa, prender os passageiros, pilhar todos seus haveres e levar os christãos captivos para os mercados de escravos nas praças commerciaes de Marrocos, de Argelia, Tunis, Egypto e Turquia, vendendo os homens a bom preço nesses paizes barbaros, como se

fossem bestas de carga e de lavoura, e onde eram peor tratados que os mesmos animaes domesticos, em desprezo da religião de Christo. E se os captivos eram meninos, procurava-se a todo o transe a apostasia para fazer delles soldados que depois luctassem com maior habilidade e encarniçamento contra os christãos com maiores promessas de premio no repartimento do botim.

Se fossem mulheres, principalmente donzelas, iam para os vergonhosos gynceus, servindo de escravas e de concubinas a seus brutas senhores cuja religião musulmana consente e aprova todas as manifestações da luxuria, ainda mesmo escravizando á força toda mulher que não professa a lei de Mafoma.

E não só prendiam e escravizavam os incautos christãos que navegavam sem previa ou sufficiente defesa, mas entravam sigilosamente nas pequenas povoações da costa, ás horas caladas da noite, matando os que resistiam, roubando tudo e prendendo os moradores indefesos.

Foi esta uma das causas das constantes guerras entre mouros e christãos, e que vêm agitando os povos da Europa, Africa e Asia, até os nossos dias. Trata-se de suprimir a pirataria para sempre no desventurado Mar da Civilização. Mas onde não chegou muitas vezes o bom successo das armas para remediar tamanha desgraça que abalava todos os annos grande numero de familias christãs, temerosas pela sorte de seus pais, de seus filhos em terras longinquas, e até de suas esposas nas proprias casas, chegou a caridade e misericordia piedosissima da Virgem Maria, Mãe de todos os christãos. Ella mesma dignou-se descer á terra nos primordios do seculo XIII para fundar uma ordem de religiosos abnegados e heroicos que cruzando os mares, fossem remir os pobres captivos, seus devotos e amados filhos, que gemiam sem consolo nas crueis masmorras dos barbaros musulmanos. Apareceu toda de branco e inundada de luz na pri-



meira noite de agosto de 1218 ao valoroso cavalleiro S. Pedro Nolasco, já afeito ás grandes obras de misericórdia, ordenando-lhe que não deixasse aquelle exercicio de caridade, mas que logo reunisse os seus companheiros e com elles formasse uma congregação religiosa cujo empenho principal fosse remir os christãos captivos, livrando-os das algemas ominosas da escravidão.

Prometeu-lhe logo a celestial Rainha todo o seu favor e valimento, toda a protecção para o grande empreendimento, não só perante os reis e os povos christãos que deviam ajudal-o com suas esmolas, mas tambem ante os proprios inimigos da religião e sectarios de Mafoma que os receberiam com agrado, admiração e respeito.

Obediente a ordens tão sympathicas a seu espirito e tão promissoras para a caridosa Congregação que ia fundar, acudiu Nolasco ao seu confessor e pai espiritual S. Raimundo de Penafort, o qual desde logo aprovou a ideia, visto que elle tambem tivera a mesma aparição naquella noite; foi logo ver o grande amigo e pro-

tector de suas obras de caridade, o joven rei de Aragão e conde de Barcelona d. Jaime I, que immediatamente lhe ofereceu todo o seu apoio, pois tambem elle fôra favorecido com a mesma visão celestial. E de acordo com o bispo da cidade, no dia 10 daquelle memoravel mez de agosto e anno de 1218, no apogeu da religiosissima Idade Media, pouco tempo depois da fundação das celebres e ainda agora pujantes Ordens de S. Domingos e S. Francisco, fundou-se na cidade mais prospera e commercial daquelles tempos a Ordem de N. Senhora das Mercês para a redempção dos captivos que exerceu por seiscentos annos uma das obras mais heroicas de caridade christã, livrando, com mil perigos, os christãos escravizados não só da opressão tyrânica e brutal dos musulmanos, mas tambem da gravissima tentação da apostasia da fé em que iam cair muitos dos que não obtivessem o beneficio da redempção.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



## A escravatura e a Igreja

RESPOSTA AO SNR.  
MATT. GOMES DOS SANTOS

□□□□□

### CONCLUSÃO

E no anno de 1887, já feito bispo, por occasião do jubileu de Leão XIII, em carta pastoral aos seus diocesanos, pedia D. João Antonio dos Santos offerecessem como dadiwa ao Papa a carta de libertação dos seus escravos. O effeito foi serem libertados mais de mil. (3)

Vem depois o snr. Matt. a querer provar que de facto nada se fez no Brasil catholico pela raça negra, e por isso dois deputados catholicos — Cincinato Braga e Andrade Bezerra — apresentaram á Camara Federal um projecto de lei, que os brios protestantes do snr. Matt. acham offensivo á raça negra. Os motivos, no entanto, que levaram aquelles dois deputados a formularem o projecto de prohibição de entrada no Brasil de individuos de côr preta são claros, clarissimos. No "Correio Paulistano" de 5 d'Agosto, o snr. Veiga Miranda expende com criterio a verdade daquelles motivos, que outros não foram senão a disposição dos Est. Unidos em nos presentear com os negros que elles consideram indesejaveis. Realmente, não léva o projecto nenhuma intenção offensiva. Sabemos que de caridade e sympathia somente se têm feito no Brasil as relações entre brancos e pretos. Quanto ao telegramma do Bispo D. Aquino informando um funcionario federal, cumpre dizer que a attitude do presidente de Matto-Grosso, não concedendo areas de terra para colonização sinão sob

varias condições, como a da "absoluta prohibição da immigração de negros nort'americanos", é a mais patriótica e a mais convinavel com os interesses actuaes do paiz. Que desejava o syndicato Americano com a remessa de pretos para aqí? Dil-o o articulista do "Correio" — o descongestionamento dos Est. Unidos.

Não venha pois o snr. Matt. subverter a logica dos factos.

Resumindo: Houve no Brasil eloquentes vozes abolicionistas, no seio da Igreja, e prestigiadas pela Sé Romana. Haja vista a carta de Leão XIII, de 5 de Maio de 1888, e o acto desse mesmo Pontifice outorgando á Princeza Imperial—a Redemptora — a rosa de ouro.

E se chegaram as nações protestantes a abolir a escravatura, de certo não foi devido a serem protestantes, porque senão o mundo civilizado não assistiria, como está assistindo em nosse dias, o spectaculo de crueldade que a Inglaterra offerece na Irlanda...

LEOPOLDO AIRES

(3) Nazareth Menezes — "A União."

O sr. dr. Pandiá Cologeras, Ministro da Guerra, solicitou do seu collega da Fazenda seja lavrada na Procuradoria Geral da Fazenda Publica do Thesouro Nacional a escriptura de doação á Mitra Metropolitana do Rio de Janeiro, da area de terreno, de 75 metros de frente, da Avenida Duque de Caxias, e de uma outra, de 25 metros, da rua Tenente Nepomuceño, a contar dos limites com o terreno do morro do capão na Villa Militar. Esses terrenos são destinados á construcção de uma Egreja.



## PAGINA FEMININA

### LAGRIMAS ABENÇOADAS

**H**A lagrimas que transformam-se em ventura porque são enxutas na sinceridade d'um coração amigo que sofre com o nosso, que participa da nossa desventura...



Na indescriptivel poesia mystica que emana do Sacrario, quiz Jesus que as lagrimas de Ignez fossem enxutas com a amizade.

Ella soffria a mais pungente dôr, e no mundo jamais encontrára alivio para o seu coração.

Sua discrição e sigillo augmentavam á proporção que se lhe augmentava o soffrimento...

As amigas tinham-n'a por mysteriosa porque Ignez a todas tratava com certa reserva, não obstante seu modo delicado e sua encantadora igualdade de humor. A piedade da joven era conhecida de todas e por todas admirada. Perto do Tabernaculo, á sombra suave e doce d'aquella Portinha mimosa, ella, (quantas vezes eu vi!) mãos postas e toda recolhida, desafogava-se em lagrimas. Lagrimas só de dôr? Não, um mixto de dôr e prazer: Soffrendo, Ignez via que estava accumulando meritos para o Céu, e por conseguinte a razão dizia-lhe que o coração devia sorrir...

Uma vez certa amiga lhe disse: "Teu semblante sempre risonho e calmo bem mostra que és feliz" e Ignez, n'uma expressão encantadora de bondade, sorriu como querendo confirmar o que acabava de ouvir.

Realmente Ignez era feliz; pois não é feliz quem vive isenta do peccado grave?

O Bom Deus varias vezes deixou-a em taes perplexidades, que parecia-lhe impossivel o pezo da cruz; entretanto considerava-se feliz ao pensar que estava em Graça.

Chegou finalmente o dia abençoado — em que Jesus lhe deu um confidente!...

O que se passou em Ignez? Eu mesma, sua maior amiga, nada posso explicar.

Sei que seu Coração gosa de muita paz.

Ha momentos na vida da alma piedosa em que a dôr parece querer leval-a ao desalento, mas, (ó recompensa á pura consciencia!) logo depois o Céu envia-lhe consolações as mais sublimes; consolações que mergulham n'a por assim dizer, no goso da ternura de Jesus.

Eu tive a satisfação de conhecer Ignez na piedosa Matriz d'uma cidade de Minas, onde a meiga creaturinha derramou lagrimas amargas; lagrimas que foram comprehendidas e enxutas com especial carinho...

Rio, 4 - VIII - 921

UMA FILHA DE MARIA

## A GUERRA EM MELILLA



O Exmo. Snr. Manoel Fernandez Silvestre, Commandante de Mellila, morto gloriosamente em frente ao inimigo, na posição de Annual.

Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes dos Estados do Rio Grande do Sul e Sul de Minas, a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas em serviço da «Ave Maria». Estamos certos de que, como sempre, acharão em todos, optimos auxiliares e colaboradores, não só reformando sua assignatura mas buscando novos leitores para a «Ave Maria». Aos assignantes das zonas indicadas, que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança, o que muito facilitará a regularidade da remessa desta revista.



## ULTIMO REFLEXO

A's distinctas collaboradoras da *Pagina Feminina*.

**N**O scenario infinito de luz, rasgado pela dextra suprema, desenrolou-se a epopéa magnífica da primeira primavera, formando a magestosa apothose do Universo, e nella apparecendo como personagem proeminente — o homem.

Entregou-lhe Deus a chave do poder, munindo-o de possante capacidade phisica, alliada ao apice da mais apurada intelligencia, com o que pudesse desvendar os arcanos secretos de todo aquelle conjuncto de maravilhas e magnificencias.

Não se contentou, porém, com a soberania potente.

Sentindo-se isolado, desejou e pediu ao Pae Celeste uma outra creaturinha que o comprehendesse, e com quem pudesse expandir a arte portentosa da palavra, portadora das idéas luminosas que lhe borbulhavam pelo cerebro, enriquecido da razão, ainda aprimorada com os candores da primitiva innocencia.

E... veio ella, cingida de formosura e de graça, assentar-se ao lado do homem, como cellula de vida da humanidade e remate á obra prima do Altissimo.

Terminara Deus o quadro nimiamente bello, apenas empanado pela tristeza do homem, aperfeiçoando-o já com a ultima pincellada de Artista Supremo, derradeiro banho de luz derramado sobre aquella sombra fugitiva — a mulher — e ultimo reflexo a doirar o painel original de seu Poder.

Negro crépe deslustrou aquelle conjuncto maravilhoso, quando aquella que devia trazer a vida, deu-lhe a morte, com a primeira prevaricação.

Resoou, porem, nas alamedas do Eden o hymno da Esperança, desferido primordialmente pela harpa serenissima da Divina Misericordia.

E, por entre o perpassar de varios seculos de escuridão, surgiu a aurora serena que deu á terra o Mestre Divino, o Campeão do Amor — a Virgem Excelsa.

Novamente dignificada pelos primores da nova lei, ergue se a mulher ao lado do companheiro amigo, tecendo o enaltecido poema da vida, cantado por seculos e gerações preteritas e futuras.

Sublimado o seu papel, elevada sua missão, nobre e fecunda sua acção atravez das edades, desde o florir de existencias que despertam ao capitolio das grinaldas que lhe tecem a historia e os livros sagrados.

Portanto, não a creou Deus para "pregar botões ou serzir meias" (não senhores!); comquanto destinada fosse á mistéres delicados, para o que insufficientes seriam as mãos rugosas e pesadas do homem.

Fel-a Deus para afagar a tez macia e rosea da creancinha recém-nascida, para suavisar os labores fatigantes do homem operoso, para adoçar a

chaga asquerosa do enfermo e estancar a lagrima ardente do infeliz.

Amphora grandemente dilatada é o coração feminino, a extravasar sempre de amor, de suavidade, de compaixão e de benemerencia.

Socia e coadjuctora do homem, sem que lhe roube o fastigio das descobertas e dos inventos, continua ella na avalanche do progresso a exercer influencia mais desenvolvida e salutar, deixando o subsidio carinhoso do lar pelo campo laborioso e fatigante do trabalho externo.

Ahi, conduzida por designios que não nos é dado prescrutar, saberá a mulher christã aureolar de virtudes edificantes o novo circulo que a cerca, a nova arena que lhe tecerá mais custosa corôa, — a da immortalidade — conquistada pela immolação constante, sob o olhar de Deus e de seus Anjos predilectos.

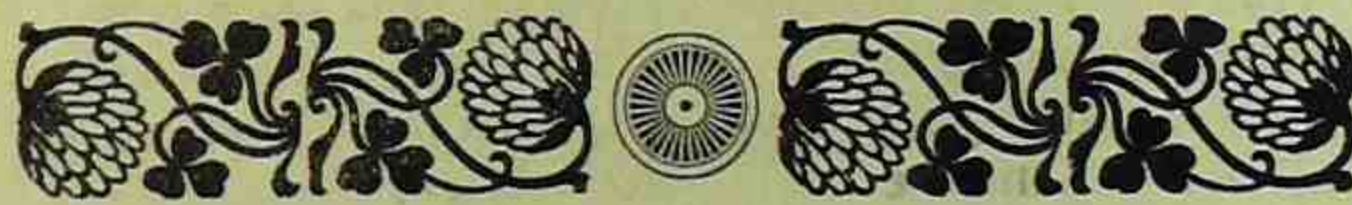
V. C.



## A NOSSA TOMBOLA

Contribuir para a tombola da «Ave Maria» adquirindo seus bilhetes, é contribuir poderosamente para o culto e devoção de Nossa Senhora, para o bem das familias e propaganda da religião; objectivos estes que se propõe e em todos os numeros promove nossa revista mariana.

Quem, podendo boamente, não quizer contribuir, privar-se-á de muitas bençãos de Deus e graças de Nossa Senhora, que certamente lhe adviriam, fazendo este pequeno sacrificio.



### NOSSOS DEFUNTOS

Falleceram em:

Apparecida, d. Lilla Elisa Truner.  
 Barra Mansa, Mons. Dr. Ignacio Candido da Costa.  
 Cachoeira, d. Emiliana Rodrigues Barbosa, nossa correspond.  
 Ouro Preto, d. Ubaldina Ferreira de Carvalho.  
 Juiz de Fóra — d. Amelia de Carvalho.  
 S. João de Bocaina, sr. Xisto Geraldo.  
 S. Leopoldo, d. Gertrudes Barbedo.  
 Villa S. Bernardo, d. Candida Corradi, fervorosa catholica, modelo de mães christãs e muito antiga assignante.  
 Jundiahy, d. Maria Carolina Curado Almeida e d. Umbelina Felipe Rivelli.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.





O Benedicto era um preto vagabundo, com todos os vícios da molecagem de rua, velho *pegador* de balões nas noites de S. João. Podia ter pra ahí uns 15 annos e era um typo forte, entroncado como um pé de guabirobeira, de olhos muito vivos e cabello de *picuman*. Mas não era um preto feio; ao contrario, tinha uma cabeça normal, um torax *amolo*, não pisava cambaio nem era beicudo. Está claro que não apresentava propriamente um modelo de belleza masculina, a não ser para as Quiterias elegantes e para as Minervinas melindrosas, de accôrdo com a esthetica da côr e a posição da raça. Benedicto, entretanto, primava pela mácreação, abrutalhado, desobediente, vadio, *rol sta* e bebedor de cachaça quando apanhava uns nickeis. Passava os dias no matto, atraz de passarinhos, cortando cambará de gaiola, lascando taquara e furtando as laranjas dos pomares.

Desordenado e ocioso, andava com umas calças rôtas, um paletot de casemira velha, largo e sem forro que pertencera a um defunto mais gordo. De chapéu furado, já sem abas, e um samburá de goiabas á tiracóllo, só entrava na cidade, á tardinha, quasi ao anoitecer, quando os vagalumes piscavam nos brejaes e as estrellas se accendiam no céu escampo. Logo encontrava os *conhecidos*, o Tonio, o Bito, o Manequinho e outros, começando entre elles a algazarra das ruas, as pedradas nos transeurtes e o apagamento dos lampeões.

Quando havia novena na matriz, as pretas dos taboleiros tinham medo de Benedicto, que, por qualquer cocada ou punhado de amendoim, mettia os pés na quitanda e fazia rolar pelo chão os doces das vendedoras. De cigarrão atraz da orelha, descalço, com vastos pés esparramados e o dedão cheio de *bichos*, lá ia o moleque assobiando pelas ruas, quebrando as vidraças das casas e mettendo o cacete nos gatos enrolados das janellas.

Os soldados já o tinham de olho, mas o preto enfrentava-os decididamente com rasteiras, cabeçadas e *letras* de capoeiragem. Por diversas vezes Benedicto foi dormir no xadrez, e rangendo de odio, entre as grades, proferia os mais asperos palavrões offendendo as senhoras que passavam e os homens que transitavam pelas ruas. Era Benedicto, no dizer da cidade, um *perdido*, que ninguem queria saber delle, de medo da sua lingua e receio dos seus desafôros.

Assim passaram-se os annos, e já negrão feito, não tomava caminho porque páu que nasce torto nunca se endireita.

Por esse tempo déra para serenatista, atravessando as noites a *riscar o pinho* choroso, á porta das pretas de sua sympathia... No dia seguinte

sumia-se pelo matto e assim vivia o infeliz, repudiado de todos, e em risco de morrer de fome.

Benedicto, porem, um dia, viu as cousas meio mal paradas e resolveu trabalhar. Veio para São Paulo e se empregou no Pary como carregador de saccos. A' noite porem, chafurdava-se nas bebedeiras, continuando a ser um ente perigoso, pelo seu genio briguento e lingua desabalada.

Certa vez, Benedicto, passando por uma rua da capital, viu uma sala illuminada, uma moça de pé, com uma regoa, uma porção de creanças brancas e pretas e alguns negros já taludos. Que seria aquillo? Todos sentados, com livros nas mãos? Soube que era uma escola nocturna, onde se aprendia a ler e contar. Indagou mais tarde como se entrava *naquillo*, e a professora respondeu:

— Venha á noite que você será matriculado, precisa aprender, onde já se viu uma creatura que não sabe ler?

Benedicto ruminou e foi. O meio era tão diferente, a moça tão delicada, tão paciente, e começou frequentando a escola.

A transformação em Benedicto foi completa. Tornou-se uma outra creatura; docil, obediente, respeitadora, e, de dia trabalhava carregando saccos e á noite corria á aula com alegria impaciente.

Tempos depois, o preto, alumno das Escolas Populares, que nesta capital ministram o ensino e a religião, foi visto na igreja, em dia de festa daquellas benemeritas Escolas, a fazer a sua primeira communhão! Era um outro homem, humilde, compassivo, obedecendo a professora, na fila, de mãos postas, olhos baixos, rezando com emocionante fé e contrição. Que maravilhoso espectáculo!

Benedicto, depois de aprender a ler e de se approximar á sagrada meza, foi prosperando no emprego e chegou a escriptuario dos armazens onde trabalhava. Casou com a negrinha Rita, que foi sua collega nas Escolas Populares e vivem como dous anjos, na mais bella harmonia e felicidade, ao lado dos Ditinhos e das Ritinhas, bem educados, enfeitados de fitas, pretos como carvão, mas bons como ouro. Quando a prole passa para a missa de domingo, toda vestida de branco, de sapato alvo e laço na *carapinha*, dizem:

— Vão allí, *moscas no leite*, mas acrescentam:

— São pretos só nas cores e ha por ahí muito branco mais *preto* que elles...

Obra das Escolas Populares!

Lellis Vieira



## OBULO DE S. PEDRO

Somma anterior	\$15\$500
Caixa da Igreja	2\$000
Administração da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Barão do Amaral	1\$000
Santos — Vigario de Villa Mathias	18\$700
<b>TOTAL</b>	<b>838\$200</b>

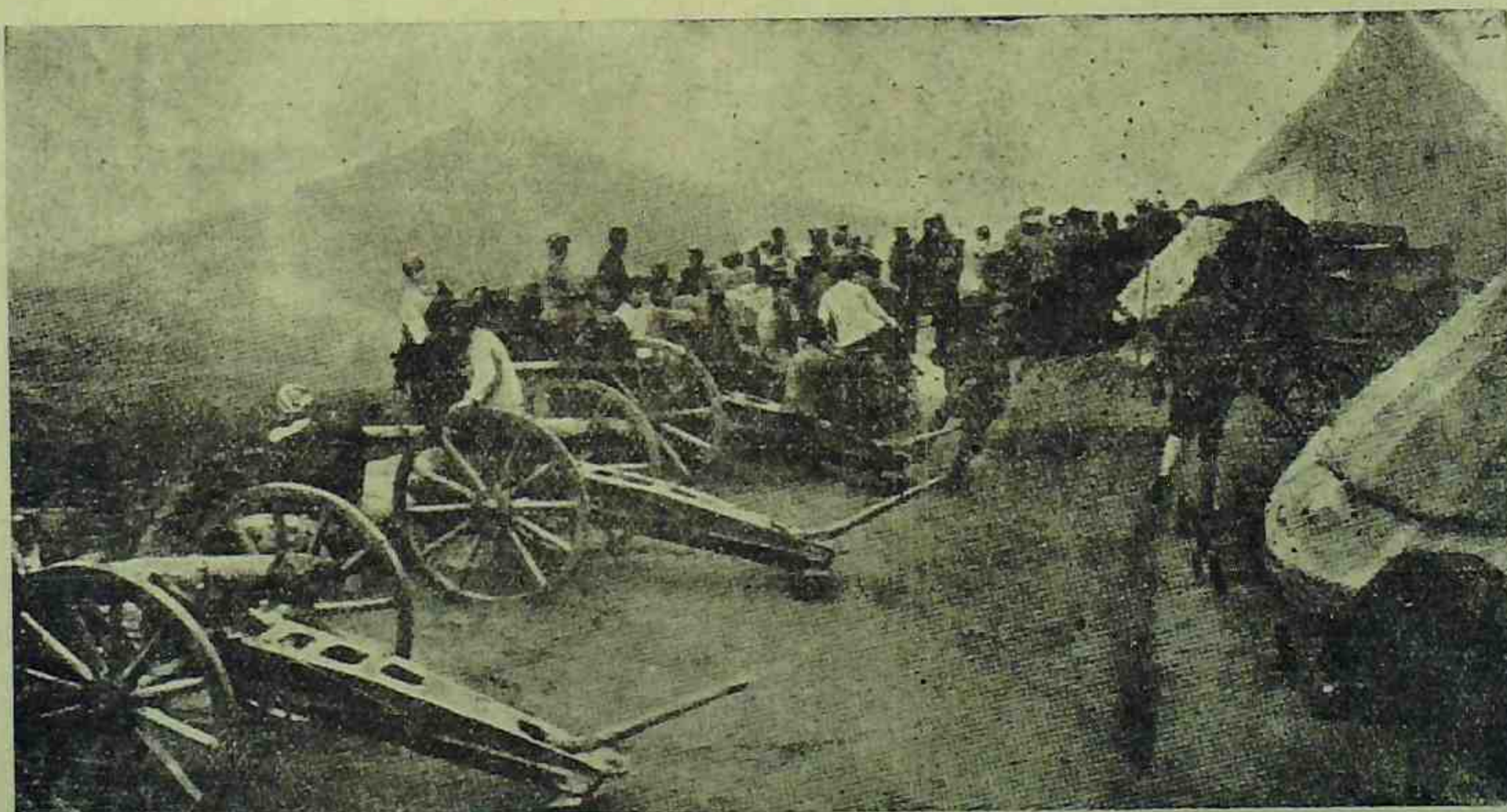


# A GUERRA EM MELILLA

(Hespanha)



O General Berenguer e seu Estado Maior, dirigindo e tomando posições para um ataque contra Cudia.



Posição de Cudia Tessar, ocupada pela columna do General Barrera.





## O ARROZ BRAVO

As riquezas naturaes do Brasil são sem conta.

De quando em vez, dum ponto recondito, nos vem uma surpresa, uma noticia interessante, uma descoberta, uma plantação nova, indigena, com visos a succedaneo deste ou daquelle artigo que importamos.

E' assim mesmo.

Assim soubessemos já aproveitar, transformar a série de materias primas que temos e que o estrangeiro nol-as devolve em objectos manufacturados e que pagamos por um preço exorbitante.

Agora annunciam que nas terras baixas e inundadas pelas aguas do Araguaia, existe em enorme quantidade, uma planta que é estupendamente parecida com o arroz commum.

A gente dessa zona dá a essa planta o nome de «arroz bravo»

E' um curioso cereal: apresenta pequenas differenças do arroz commum, porque tem espigas menos cheias e o grão é mais quebradiço.

Nas visinhanças do rio Java-hé ha tambem grande quantidade desse arroz que tem sido applicado com bons resultados para a engorda do gado.

## A TITUREIRA NO RIO AMAZONAS

Em Belem, Pará, o pratico da barra Cassiano Nascimento, de bordo do hiate «Caravellas», no cruzeiro de Salinas arpoou uma «titureira» monstro, medindo quasi seis metros de comprimento por dois e meio de diametro.

O peixe, quando se sentiu ferido, fustigou fortemente a agua com a sua enorme cauda, sustentando uma luta terrivel para safar-se do arpão. Para guindal-o, o pratico Cassiano chamou os seus collegas Jocundino Sousa, Alfredo Sá e Haroldo Paraguassú, bem como a guarnição do hiate.

Passaram-lhe então um gato

que amarraram a uma talha, guindando-a. Uma vez no convés, mediram e abriram o monstro, que tinha no bucho cerca de cinquenta tainhas seccas, horas antes jogadas ao mar, de bordo do «Caravellas», muitos ossos, alguns de conformação humana e muitos peixes frescos.

A carne, depois de retalhada foi jogada ao mar, sendo aproveitado o figado e a pelle.

O figado produz excellente oleo, e a pelle muito boa lixa. Dois homens foram precisos para carregar o figado do peixe.

Para se fazer idéa do que era a «titureira» pescada pelo pratico Cassiano, basta dizer-se que pela cavidade bocal passava perfeitamente um homem sem tocar nos dentes.

## A QUESTÃO DO LEITE

O *Diario Official* publicou o projecto de Instrucções para o Serviço de Fiscalização do Leite e Lactinios de ordem do sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores, pelo prazo de oito dias, a contar de 13 de agosto, para o fim de chegarem as suas disposições ao conhecimento dos interessados, que, dentro daquelle prazo, poderão apresentar ao sr. Ministro as observações que entenderem.

Constam as instrucções dos seguintes artigos:

Art. 4.º — Sob a simples designação de *leite*, só é permitido vender e dar ao consumo leite de vacca.

Paragrapho unico — O que proceder de outros animaes. além de estar sujeito ás mesmas exigencias, deverá ter, no vasilhame, a indicação precisa, consoante a sua origem.

Art. 5.º — Emquanto o «Serviço de Fiscalização do Leite e dos Lactinios» não estabelecer os padrões regionaes do leite, destinado á venda ou ao consu-

mo no Districto Federal, vigorará o seguinte padrão mínimo:

Gordura . . . . .	3,5 %
Extracto secco . . . . .	12,2 %
Extr. secco sem gordura . . . . .	8,7 %
Lactose . . . . .	4,3 %
Acidez em graus Dornic . . . . .	15,0 %

Art. 6.º — O leite, que contiver menos de 3,5 % de gordura, só poderá ser vendido, ou dado ao consumo, se trouxer a declaração expressa de ser *leite magro*.

Art. 7.º — Se essa insufficiencia baixar a 2,7 % será indispensavel a indicação de *leite desnatado*.

Art. 8.º — Aos que venderem leite, que contenha mais de 4,5 % de gordura, será permittido rotulal-o com o qualificativo de *gordo*.

## OS PNEUMATICOS DE CASA

Uma boa noticia: Já se fabricam pneumaticos no Brasil.

E artigo forte, resistente, capaz de competir com o similar estrangeiro e vencel-o.

Não só isso: custam a metade do preço dos estrangeiros, pois, ao passo que a borracha empregada nestes, aos preços actuaes, custa 28\$000 o kilo, não excede de 14\$000 a utilizada no pneumatico brasileiro, com a vantagem, ainda, de ser borracha pura, da melhor que se fabrica no mundo, o que augmenta consideravelmente o valor do artefacto nacional.

E isso se deve á iniciativa corajosa do Sr. Miguel Botelho da Cunha, industrial no Pará, que com capital reduzido, improvisou uma officina para a qual, num lance de energia e perseverança que muito recommenda a nossa indole de emprehender e vencer, elle proprio construiu algumas peças mecanicas que não lhe era possivel adquirir no estrangeiro.

O distincto escriptor e catholico dr. Lacerda de Almeida, demonstrou pelas columnas d'«A União» que o que levou ao suicidio o desditoso literato Carvalho Ramos, foi o espiritismo de que era fervoroso adepto. E não é este o unico caso de suicidio provocado pelo espiritismo; ha innumerous.





O Papa abençoa a Camara dos Deputados do Brasil — Monsenhor Henrique Gasparri, nuncio apostolico no Brasil, em resposta á communicacão que fez a s. s. de ter a Camara dos Deputados do Brasil lançado na acta dos seus trabalhos um voto de congratulações pelo 7.º anniversario da sua coroação, recebeu o seguinte telegramma:

«O augusto Pontifice, altamente agradecido aos votos da Camara dos Deputados do Brasil, envia, com os melhores votos de prosperidade individual e nacional, e com paternal affecto, aos membros e á presidencia, a bençam apostolica. — (a.) *Cardeal Gasparri*, secretario de Estado».

Logo depois veiu a resposta do mesmo Santo Padre Bento XV ao telegramma do presidente da Republica que com elle se congratulava no 7.º anniversario da sua coroação.

«Roma, 8 — Recebemos com muita gratidão os nobres sentimentos e devotos augurios que v. exc. se dignou de exprimir-nos em seu nome e no da grande nação brasileira, por motivo do anniversario da nossa coroação, ao mesmo tempo que apresentamos os nossos sensibilizados agradecimentos pelo favor, fazemos ardentes votos pela felicidade e prosperidade dessa nobre nação—Bento XV».

Si as nações se lembrassem que só o Soberano Pontifice é o unico que está acima da fumada das paixões, não seria tão custoso encontrar o caminho da paz.

Em França. — A Reacção avança. — *Mais padres e freiras condecorados* — A França vae perdida. As garras da Reacção martelam sem descanso.

Ora vejam os leitores se os factos que nos communicam de França, dão ou não razão a estes apprehensivos alarmes.

O governo francez (o governo, notem bem!) concedeu a medalha da *Reconnaissance* a: Mme. Maria Emery, de nacionalidade franceza, em religião soror Gabriela e superiora das Irmãs da Caridade em Concepción (Chili); Mme. de Kermel, de nacionalidade franceza e freira em Bertrix (Belgica); Mme. Alice Lalleman, em religião soror Isabel, de nacionalidade belga e pertencente ao convento de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, em Oret (Belgica); Mme. Armandina-Delfina Laurent, de nacionalidade belga, superiora das Irmãs de Nossa Senhora Auxiliadora em Bouillon (Belgica); Mme. Amelia Lavigne, de nacionalidade belga, da congregação das Irmãs da Doutrina Christã, em Bouillon;

Pe Theissen, belga, paroco de Bouillon; Pe Eugenio Pinet, de nacionalidade belga, director da Escola de Artes e Officios em Pierrard.

Cinco freiras e dois padres condecorados!

Japão — Realizou-se na nova Universidade Catholica, um Congresso Catholico frequentado por 500 pessoas. No numero dos oradores, figuraram um estudante de medicina e dois lentes catholicos da universidade «imperial»: dr. Torii, professor de antropologia e dr. Nagai com 75 annos de idade.

O Sr. Ruy Barbosa — A escolha do Sr. Ruy Barbosa para membro da Corte de Justiça Internacional foi occasião do Sr. Presidente da Republica receber numerosos telegrammas de congratulações, assim da propria nação como do estrangeiro; os nossos patricios, cheios de legitimo orgulho e satisfação, tributaram-lhe singelas homenagens de admiração e o Sr. Bueno de Paiva fazendo a communicacão official ao Senado e pedindo se votassem demonstrações especiaes á tão egregia personalidade, disse que sempre ficariam muito aquem do que merece o nosso meritissimo collega nesta hora augusta da sagração universal do seu nome. O projecto apresentado para lhe tributar as honrarias de chefe de Estado mereceu todos os applausos.

Art. 1.º — São concedidos ao Senador Ruy Barbosa, como signal de admiração unanime do paiz e como demonstracão de regosijo da Republica pela sua brilhante eleição na assembléa e no conselho executivo da Sociedade das Nações para membro da Côrte Permanente de Justiça Internacional, todas as honras que o protocollo estabelece para os chefes de Estado.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sagrado já, pelo Senado e pelo paiz, expoente maximo da intellectualidade brasileira, o conselheiro Ruy Barbosa, com a eleição que acaba de receber, tem agora uma sagração universal. E essa sagração do nosso egregio patricio, mais talvez do que a elle proprio, engrandece e nobilita o nome brasileiro que elle dignifica e ennobrece com a sua presença e já illuminou com os seus conselhos de sabio e com a irradiação de seu genio.

Ultimo recenseamento do Brasil — (*Cidades mais importantes*) — Como população, o norte possui tres cidades mais importantes: S. Salvador, com 250.000 habitantes; Recife, com 220 mil; Belém do Pará, com 200 000.

Ao Sul: Rio de Janeiro, com cerca de 1.200.000 almas; S. Paulo, com 530.000; Porto Alegre, com 180 000.

A população de Bello Horizonte é de cerca de 55.000 habitantes.

No Districto Federal o censo das manufacturas accusou, entre os algarismos de maior interesse, os seguintes: numero de estabelecimentos, . . . . 1.308; capital empenhado, 291.300.000\$; valor da producção, 510.354.000\$000. Na capital de S. Paulo o numero de estabelecimentos eleva se a 1.504, representando um capital de 809.909:000\$, produzindo mercadorias no valor de 508.275:000\$, com um pessoal de 50.519 operarios.

O Rio Grande do Sul, com cerca de dois milhões de habitantes, accusa cerca de 1300 estabelecimentos, com cerca de 300 mil contos de capital, produzindo mais de 500 mil contos.



\* Vae ser iniciado dentro em breve o serviço de vales postaes internacionaes entre o Brasil e os Estados Unidos da America do Norte, cujo accordo já foi approvedo pelo Congresso.

Distribuição de café brasileiro aos pobres de Berlim.—Causou naquella capital o melhor effeito, a distribuição de café em pacotes de uma libra, torrado e moido por uma das grandes torrefações desta Capital, aos pobres.

Os pacotes foram muito bem arrançados em envolveros em que se estamparam as armas do Brasil, devendo-se em grande parte o exito desse reclame, ao antigo consul brasileiro, Sr. José Fabrino.

Os jornaes, na sua maioria, fizeram elogiosas referencias a esse ex-funcionario.

O governo allemão, por sua vez, dirigiu uma nota carinhosa á legação do Brasil, que muito se esforçou pelo bom resultado dessa feliz iniciativa. Entre os jornaes que se occuparam do assumpto, contam-se o «Lokal Anzeiger», o «Tag» e o «Woche».

Momento internacional — *Hespanha* — Depois da offensiva tão felizmente começada contra os rebeldes marroquinos, continúa a serie brilhantissima de triumphos alcançados pelas tropas hespanholas, registando-se actos de valor e heroismo todos os dias, sendo estes tão numerosos e brilhantes que os soldados da peninsula ficaram invejosos, offerecendo-se como um só homem a Sua Magestade; por isso houve necessidade de recorrer ao sorteio: são os mais altos, os mais illustres, aquelles que poderiam egoisticamente entregar-se a uma existencia de molleza, os que dão o exemplo de heroismo e sacrificio.

Os officiaes e os nobres voluntarios, sim; esses occupam sempre os logares de maior perigo, e tanto é assim, que as baixas de officiaes são numerosissimas e não têm relação proporcional com as baixas de soldados europeus.

Disse um brilhante chronista que, o leitor um pouco curioso terá notado nas poucas linhas necrológicas dedicadas pelos jornaes aos heroes que perdem a vida em tão ardua campanha, ha sempre a nota de que o morto tinha solicitado, sem lhe pertencer por escala, a incorporação ao exercito de Marrocos. Quando um mancebo, quasi um adolescente, sae da Academia Militar com a sua estrella de alferes, não pede situações commodas, nem beneficios, nem prebendas; a sua aspiração cifra-se em ir a Marrocos, como se aquillo fosse uma festa.

O Chefe dos rebeldes Abd-El Kerin pediu armisticio ao general Berenguer que o negou terminantemente, agora que este já lhes vibrara certa estoucada.

\* A situação internacional é bem melindrosa, não ha duvida; o que não quer dizer que não tenhamos cá o nosso palpite de que tudo acabará em bem... dos mais fortes. O negro e trevoso problema da Alta Silesia é um xadrez interessante, e da mudança forçada d'alguma peça, bem pode dar em resultado um cheque-mate nas relações de paizes até agora amigos.

Os artigos da Liga são como teia de Penelope que se faz e desfaz a gosto dos que tem mais força para puxar; difficil será não acirrar as paixões com certas clausulas que tão de cheio ferem o orgulho das nações nellas envolvidas.

*Grecia*—Os alliados offereceram sua mediação aos gregos, e a Grecia respondeu que bastavam as baionetas dos seus soldados. Pouco depois conseguiram algumas victorias como as de *Pirro*, os turcos atassalharam seus brios ás portas de Angora e o Rei Constantino com essa serie de descalabros vae perdendo sua popularidade.

## CORRESPONDENCIAS

Jubileu sacerdotal de D João Becker, Arcebispo de .....

### PORTO ALEGRE

Assumiram proporções de verdadeira apothose as manifestações de carinho e religiosidade, que a população catholica de Porto Alegre fez a seu esclarecido e virtuoso Arcebispo D. João Becker.

Segundo programma publicado nesta revista, os festejos começaram no dia 31 do proximo passado Julho e terminaram no dia 7 do corrente, sem que o menor incidente desagradavel viesse deslustrar as grandiosas solemnidades.

Não houve em Porto Alegre quem não participasse deste glorioso acontecimento, nem sabemos a qual das festividades dar a preferencia, pois todas realizaram-se com o maior brilhantismo.

A missa de grande pontifical celebrada na matriz de Nossa Senhora das Dôres, que apesar das suas grandes dimensões resultou pequena, impressionou a todos os assistentes. Nella monsenhor Hypolito Costabile, governador do bispado de Pelotas, deu leitura ao Breve Pontificio, no qual o Santo Padre, depois de unir-se ás demonstrações festivas da archidiocese, eleva o homenageado á dignidade de *Arcebispo Assistente ao Solio Pontificio*. Paranimaram a solemnidade os srs. Bernardino de Sena Ferreira de Carvalho, delegado fiscal do governo federal neste Estado; e José Ferreira Porto, capitalista e provedor da Irmandade do Santissimo.

A partir desta data S. Excia. Rvdma. a cada instante foi alvo das mais significativas manifestações de apreço: como na benção do "Collegio Santa Maria" dirigido pelas irmãs franciscanas; nas visitas ao "Asylo de Mendicidade do Padre Cacique", onde serviu, auxiliado por pessoas de sua exma. familia, um escolhido e abundante almoço; ao "Orphanotrophio do Pão dos Pobres"; ao "Asylo da Piedade"; ao "Asylo da Providencia"; ao "Asylo de São Benedicto"; sendo em toda parte recebido festivamente, correspondendo a todos com palavras carinhosas e deixando em todos estes estabelecimentos de caridade avultadas esmolos.

No dia 2 do corrente, dia do 25.º anniversario da ordenação sacerdotal de S. Excia., houve em todas as matrizes missa festiva por intenção da felicidade pessoal do Sr. Arcebispo, celebrando S. Excia. na cathedral missa festiva, na qual conferiu a ordem do presbyterado aos alumnos do Seminario Provincial de São Leopoldo srs. Jacob Leger, João Francisco Ritter, Pedro Kolling e Isidoro Reszka. Ao offertorio, o Vigario Geral do Arcebispado offereceu a S. Excia. o obulo do clero parochial da archidiocese. De tarde investiu da dignidade de conegos honorarios, aos vigarios foraneos de Caxias, Taquara, Antonio Prado e Alfredo Chaves, que são: revdmos, padres, João Meneguzzi, Affonso Heis, José Benini e João Antonio Peres.

CONTINUA





# A Primeira Communhão de Lili



## CONTTO

— A minha Lili fazer a primeira communhão?! Não consintirei jamais.

— Mas, Alberto, já está tudo arrumado: eu dei a minha palavra ao Snr. Vigario...

— Nada tenho que ver com isto; disse que não e não mesmo.

— Não sejas mau assim. Queres privar a nossa filhinha das alegrias puras e celestiaes do dia mais feliz da vida?

— Deixa te de tolices. A nossa Lili precisa ser educada por outra forma que esta de superstições. De ha muito que eu tenho andado incommodado de a estares ensinando a resar. D'ora avante nada de rezas e muito menos missas, communhões, etc. Desterre-se desta casa semelhantes babuzeiras! Ora veja! Querer fazer isto de egreja!!! transformar n'uma beata a minha filhinha!!! Si as coisas continuam assim...

— Ah! meu Alberto...

— Enfim, adeus!... e o moço poz o chapéu, accendeu um charuto e lá se foi para a rua. Era um pobre anticlerical, ignorante em materia de religião. Casara-se, ha 11 annos, com D. Clotilde, um anjo de piedade, uma distincta senhorita carioca, e não supportava a piedade da esposa; criticava-a impiedosamente, e impedia o mais possível que ella frequentasse os sacramentos. Aquella noite discutiam ambos. Era a vespera da primeira communhão de Lili, uma menina loura, bella, mas de uma belleza que parecia ter algo de sobrenatural; era este anjinho filha unica d'aquelle casal, contava 10 annos de idade.

Minutos depois que sahira Alberto, a campainha tocou — A criada fora á porta, e voltara com um embrulho grande e outros menores.

— E' o enxoval de Lili, gritou D. Clotilde e prorompeu n'um pranto convulsivo, debruçada sobre a mesa da sala de jantar. Ah! estava tudo prompto: vestidinho branco, luvas, sapatinhos, veo, grinalda de rosas, flores... e ella, a sua Lili adoravel não haveria de ter a felicidade de usar tudo aquillo; e apparecer assim tão bella, tão bem vestidinha aos olhos de Jesus...

— Mãesinha, por que choras? Meu Deus!... fallou Lili, entrando na sala e correndo acariciar os cabellos da mãesinha que, atemorizada, via chorando.

— Socega, filhinha, socega, isto não é nada, senta-te ao meu collo, eu te contarei tudo, meu anjinho, mas antes has-de me prometter que não chorarás...

— Prometto-te, sim, mamãe, e sentando ao collo de D. Clotilde, Lili cobre-lhe a face de bejinhos consoladores.

— Estás vendo, disse D. Clotilde, estas caixas, esses embrulhos ahí? E' o teu enxoval para a primeira communhão.

Lili deu um pulo, arregalou os olhos e batendo as mãosinhas, exclamou: Que bom! que bom!

vamos abril-os, mãesinha, eu quero ver a roupa com que vou amanhã ver N. Senhor.

— Socega, meu anjinho, socega, ouve-me: Teu pae, teu pae... não quer que vas amanhã fazer a primeira communhão..

— Não me assustes, mamãe, oh! é possível?!

— Possível, sim, minha filhinha, elle não quer por forma alguma. Tú bem o conheces...

— A mamã está caçoando, não é?

— Não é caçoada, não, meu anjo, e é por isso que choro, e de novo D. Clotilde cahiu n'um pranto copioso e amargo. Lili tambem chorava debruçada sobre as hombros da mãe. Foi uma scena commovente.

6 horas da tarde.

— Mamãe eu quero ir assistir as predicas do padre missionario. Deixa-me.

— Não, não, minha Lili, teu pae ficará furioso, si elle te vir lá ou souber d'isto.

— Mas, manãe, eu saio sob pretexto de passear, vou com a criada, e aproveito a occasião para entrar na egreja...

— Teu pae pode te ver, elle está na praça da matriz, e si elle entrar na egreja?

— Não tem perigo, mamãe, eu me escondo bem atraz de uma columna na capella do SSmo. Sacramento, d'onde ouvirei bem a predica e sahirei por uma porta lateral.

— Neste caso... mas... enfim... vae meu anjinho, reza a N. Senhora por teu pae.

Lili vestio-se, cha nou a criada, e lá se foi para a egreja, muito cautelosa, disfarçando-se para não ser vista demais.

O P. pregador ia fallar sobre Maria SSma. — Maria Refugio dos peccadores! — Tratou admiravelmente do assumpto, com piedade, unção, entre-meando a predica com exemplos piedosos, tocantes, com exclamações patheticas; o auditorio estava commovido.

— Maria! Maria! doce refugio dos mortaes! exclamou o P. na peroração, alivio dos miseraveis, porto dos naufragos da fé, tende compaixão dos peccadores! Converti-os, Mãe de Misericordia, não permittaes que se vão elles precipitar no inferno onde vos amaldiçoarão por toda a eternidade! Ah! Virgem SSma. misericordia para os pobres peccadores! Misericordia...

A's ultimas palavras do padre pregador todo o povo estava de joelhos, constricto. E lá bem atraz, quasi na porta, Alberto, confundido, chorando arrependido, pedia a Deus perdão dos seus peccados. A graça de Deus tocou-lhe o coração! Mudou de idéas o anticlerical.



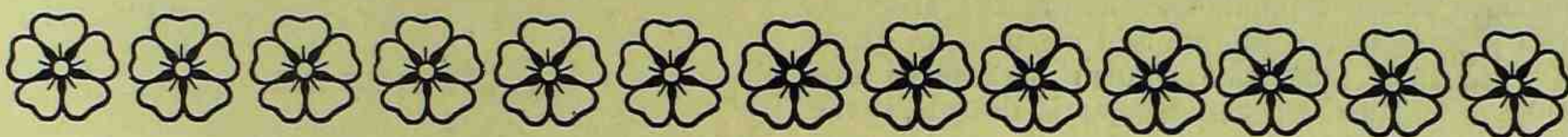
Aquellas palavras: *os peccadores amaldiçoarão a Maria SSma. eternamente no inferno*, commoveram-n'o e lançando um olhar para a imagem de Maria, sentiu todo o peso de sua consciencia, não poudo deixar de ajoelhar se, passou a mã pelo peito e viu que tinha no pescoço uma medalha de Maria SSma.: fora Lili que lho amarara ali, quando elle dormia.

*Anjos do céu que puro amor inflama  
Vina'exaltar de Jesus as mercês!  
Hoje é seu dia, hoje vem a minh'alma  
Dar-se a comer pela primeira vez.*

Eram os neos-commungantes. Entre estas crianças felizes estava Lili. Alberto convertido e Clotilde repleta de satisfação iam também commungar. Era a primeira communhão de Alberto e de Lili sua filhinha.

Bimlhavam festivos os sinos da matriz. A manhã estava esplendida, clara, diaphana. O sol brilhava como nunca — Era dia de festa. Um grupo de crianças, todas de branco, como pombinhas caminhavam processionalmente para a matriz, entre estandartes, bandeiroas, flores e de todos aquellos peitos infantis rompia este canto bello, repassado de unção de piedade e ternura:

Que dia feliz! Que grande dia para aquella familia — commungaram os tres — Um abracinho, mil beijos, minha Lili, exclamou chorando Alberto depois do grande acto, tu és minha filhinha a minha salvadora! Feliz a hora que vieste ao mundo! E beijos, abraços, lagrimas de commoção, derramavam Lili, D. Clotilde e Alberto n'aquelle momento feliz que lhes proporcionara o céu pelas mãos misericordiosas da SSma. Virgem. A. C. B.



## A Corôa do Papa

**E'** mais um Anniversario de gloria que a christandade recolhe neste dia, o Anniversario da Coroação do Papa Bento XV, elevado ao fastigio da cadeira de S. Pedro, quando o rubro incendio da mais deshumana das guerras conflagrava o horizonte civilizado do mundo.

O Anjo do Vaticano, espalmando as azas da caridade e da diplomacia, firmou os creditos da Roma papal e recebera por isso neste dia o preito de homenagem de todos quantos ainda crêem no Bem e na Verdade, de todos quantos admiram a acção suave e forte do Pontifice do Senhor, hontem na guerra e hoje na paz, hontem no occidente com os prisioneiros, hoje com os famintos da Russia no Oriente.

O Anniversario torna-se assim uma consagração festiva da Egreja, porque de tal maneira se identificam o Papa e a Egreja de Jesus, que são como o sol e a nuvem ferida pelo astro rei, a mesma claridade e a mesma luz.

O pontificado romano forma o capitel, o zimbório e as flechas agudas e rendilhadas da mais opulenta architectura moral da Historia, que se chama a Egreja, essa Egreja immortal que Christo alicerçou sobre a rocha viva de S. Pedro e seus successores e cuja solidez granitica de balde golpeam as tenebrosas potestades.

A etiologia social e as leis da resistencia physica falharam nas origens e na evolução desse Organismo espirital e divino, que obedece á «lei» dos «contrastes» e das «adaptações» historicas juntamente, sendo uma forma divina que assimila todas as bellezas e energias humanas e se adapta, dentro de seu «invariavel centro», nos pontos de vista do verdadeiro progresso scientifico social.

Bento XV, no dia do seu feliz Anniversario, renova e reafirma a estabilidade e a firmeza, a vi-

ctoria e a gloria da Egreja immortal, a verdadeira Casa do grande Pae de Familias, e o Reino perduravel de Christo, cuja finalidade não está chumbada ao horizonte visual das cousas materiaes do mundo, mas cujo imperio, aqui no mundo, luta contra o espirito das trevas e todas as forças ao serviço desse negregado carrasco da felicidade humana.

E assim como a Egreja pode ser perseguida e martyrisada, mas não amesquinhada ou desconhecida em sua bemfazeja acção de protecção aos pequenos, aos fracos, aos pobres ou aos doentes, da mesma maneira ninguem poderá «de boa fé», negar a força moral e social dessa potencia, que se chama o Papa, porque é um facto historico a directriz civilizadora que traçou sobre o espaço e o tempo.

Governos que hontem arvoravam nas ameias anticlericaes a bandeira do laicismo, ao retinir das lanças e no rufar dos tambores, e que perante o scenario politico atiram aos filhos de Deus o cartel de desafio, que o incircumciso philisteu vociferava contra Israel e o atheu moderno arremessa em face do silencio dos ceus, esses governos, hoje ensinados pela dura experiencia dos acontecimentos e sobresaltados pelos repentes do imprevisto, penitenciaram-se e confessaram a necessidade de contar com essa Soberania, como factor maximo da propria força politica no muudo.

Os mesmos governos eivados porventura de erros, nascidos duma hermeneutica tendenciosa dos versetos biblicos, quando encaram os factos pelas realidades politicas, esforçam se para suavisar as asperezas hereticas e attrahir as sympathias e os bons officios dessa Autoridade acatada.

E os irmãos separados que ainda hostilizam o Papa, podem ensarilhar as armas com os olhos volvidos para a historia.

PADRE FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

(Do *Jornal do Brasil*, de 6 de Set.)

(Continua)





E passámos a borrasca em uma freguezia situada numa encosta dos Pirineus, lugar de poucos habitantes, de perspectivas agradáveis e, posto que muito frio, de clima muito saudavel.

— Figura-te, me dizia o padre José — que este valle é nosso convento, esta casinha nossa cella, aquelle santuario nossa Igreja e te parecerá que não saímos de nossa casa. Façamos, pois, aqui, o mesmo que fazíamos lá.

E de noite chamava-me para acompanhá-lo na oração, ensinava-me o trabalho em que me devia occupar de dia e impunha-se as mesmas abstinencias e privações, conforme seu costume no claustro. Quando sabia que alguém necessitava dos auxilios do cura, em alguma granja distante, ia elle commigo, vencendo a distancia a pé, dizendo que este exercicio, e o espirital que lá nos esperava, augmentavam nossas forças do corpo e da alma.

Assim transcorreram para nós os dias aziagos da primeira tempestade, sem que apenas provássemos sua amargura, pois de algum modo não fizemos mais que mudar de logar nossa solidão, ou para melhor dizer, transformar aquella freguezia em um convento.

O rumor da lucta chegava ás vezes até nós, porém a maneira de um echo amortecido, cujos ultimos sons se perdiam á entrada do nosso valle.

— Manoel, — dizia-me o padre José — augmentemos nossas horas de oração, porque nossos irmãos agora, mais do que nunca, têm della necessidade. Andam cegos e exasperados uns contra outros, em perseguição de morte. Sua voz é a da ira e só sabem destruir. Desgraçados!

— Outro dia correu a noticia de que se formava uma especie de cruzada, e vimos que os poucos moradores de nossa freguezia abandonavam suas casas. Iam e vinham todos pressurosos, dizendo que iam lançar a ultima cartada.

— Enviemos tambem a Deus, — me disse o padre José — o resto de nossas orações, para que a todos olhe com ternura e não permita que se tinjam mais em sangue as mãos de uns e de outros.

Não tardou muito tempo e chegou nos a noticia de que o estrondo da lucta havia cessado inteiramente.

— Deus meu! — exclamou o padre José — apartai do peito dos vencedores todo o sentimento de ira e fazei com que a doçura afaste do coração dos vencidos toda idéa de vingança.

Um dia levantou-se muito cedo e me disse:

— Manoel, meus votos me chamam novamente, e tu sabes que não os esqueci.

— Nem tão pouco eu minhas promessas e meus desejos — lhe respondi.

— Considera — me disse — que as nuvens, agora desaparecidas, podem-se manifestar outra vez mais negras e ameaçadoras.

— Seja, meu padre. — lhe respondi — comtanto que vos tenha sempre a meu lado.

— No dia em que menos o penses, Manoel,

— ajuntou, — eu posso faltar-te; e que farás então, si só em meu debil apoio confias?

— E' que cada dia — lhe disse — vou adquirindo novas forças ao vosso lado, e, ainda que algum dia vos afastasseis de mim, vossa memoria me protegeria; em Deus o espero.

— Só um temor me fica, Manoel.

— Qual.

— Teu coração está tranquillo?

— Meu coração, padre meu, não dá sinão as pulsações de que minha existencia necessita.

— E não te perturba a mente nenhuma recordação?

— Minha mente não olha mais o passado, mas só o futuro.

— Voltemos, pois, a nossa morada, Manoel, e saudemos de novo aquellas cellas que foram nos sas alegrias.

## CAPITULO XLI



Meu methodo de vida no claustro.  
A vespera de minha profissão.

Si me perguntarem o methodo de vida que segui no convento, direi que, contando o que fiz num dia, todos os mais estão contados. Emquanto o collegio das missões, que necessitava de reparações, se rehabilitava, nos receberam no principal convento da provincia; porém, levavamos lá a mesma vida que si estivessemos no collegio. A's doze horas da noite iam ao coro, sem exceptuar nenhum, todos os religiosos; cantavamos matinas e logo, tinhamos meia hora de oração mental e ás duas nos retiravamos ás nossas cellas. Muito de manhã, cedo, voltavamos ao coro para recitarmos as horas menores. Rezava-se então a missa conventual, que só nos dias classicos era cantada, e ao mesmo tempo se fazia outra meia hora de oração. Os padres de missa celebravam na ordem que se lhes tinha prescripto, e depois cada um tomava o seu almoço.

O espaço que ficava até as dez, era dedicado ao estudo. Das dez ás onze, era hora destinada para as conferencias de theologia moral.

Dellas passava-se ao refeitório, onde jamais se omittia a leitura edificativa que faziamos por turno, a qual só era interrompida quando, por penitencia, se nomeava um novo leitor.

Esse fui eu, muitas vezes, em meus dias de prova. Nas mesas, não conheci o uso de toalhas. Em certos e determinados dias, depois de dar as graças após a comida, praticavamos o acto humilde de esfregar os pratos. Acabado isto, iam em communidade á igreja e lá rezavamos a estação em cruz, diante do Santissimo.

(CONTINÚA)



## FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

*Descalvado* — Uma devota agradecendo duas graças alcançadas por intermedio do Immaculado Coração de Maria, pede a sua publicação como prometteu.

*Friburgo* — Maria José Mendes penhorada por favores recebidos manda celebrar uma missa.

*Florianopolis* — Antonio Noronha encommenda uma missa de promessa.

*Franca* — Anna Altafim agradece ao Im. Coração de Maria a saúde de um seu irmão por intermedio das novenas tres Ave Marias, envia 3\$000, pede para celebrar uma missa as almas do Purgatorio por outros favores recebidos.

*Ituverava* — d. Mercedes Camillo Peralta encommenda duas missas neste Santuario de promessa.

*Igaratá* — sr. Manoel Xavier encommenda uma missa por alma de seu pae Marciano.

*Itatiba* — Uma filha de Maria agradece ao Im. C. de Maria, uma graça alcançada com uma novena de Communhões, e pede a publicação da mesma.

*Itapira* — d. Alexandrina encommenda uma missa em agradecimento de uma graça alcançada do Im. C. de Maria e pede publicação.

*Itapetininga* — d. Anna Portella encommenda uma missa neste Santuario pelas almas do Purgatorio.

*Itajubá* — d. Adelaide Nogueira Leite, agradece ao bondoso Coração de Maria, a graça obtida e entrega 2\$000 para velas.

*Jaguarão* — d. Branca Pesseyra, agradece varios favores recebidos; encommenda uma missa e entrega 5\$000 para auxilio da machina da «Ave Maria».

*Juiz de Fora* — d. Odette Cyriuo, em cumprimento de promessas por favores recebidos manda 20\$000 para missas e pede a publicação.

*Jahú* — Junto á esta, encontrarão a importancia de 2\$000, para a publicação d'uma graça especial, obtida da Virgem Santissima, pelo intermedio da novena efficaz das Tres Ave Marias, d. Odila Campos Navarro.

*Jundiáhy* — d. Julia Riveli toma uma assignatura em cumprimento duma promessa. — sr. João Pedro Camaago Dias cumpre sua promessa, tomando uma assignatura desta Revista.

*Jequitohy* — d. Augusta Gomes cumpre promessa por favores recebidos e manda celebrar uma missa.

*Mandury* — sr. José Mendes Primo encommenda uma missa pelas almas em cumprimento duma promessa.

*Nicteroy* — C. P. desejando obter varias graças do C. de Maria encommenda 3 missas neste Santuario.

*Palma* — d. Adelaide de S. Barbosa pede celebrar uma missa em acção de graças ao P. Antonio Claret, pelo restabelecimento de seu cunhado Joaquim Guedes. — d. Elvira de S. Ferraz encommenda uma missa em acção de graças á S. Geraldo pelo restabelecimento de seu cunhado Joaquim Guedes.

*Palmeira* — d. Emilia Annuniação Pereira toma uma assignatura em cumprimento duma promessa por favores recebidos.

*Paraguassú* — Uma devota encommenda duas missas neste Santuario de promessa.

*Cidade-Pará* — Uma devota do C. de Maria em cumprimento duma promessa envia a importancia de 5\$ para a administração da «Ave Maria».

*Pará (Minas)* — sr. Pedro Guimarães agradece por favores recebidos manda celebrar uma missa e dá 2\$ para velas.

*Pereiras* — d. Argemira Molitor em cumprimento duma promessa manda celebrar uma missa.

*Piracicaba* — d. Iracema Moreno da Silva agradece ao C. de Maria uma graça e manda 2\$ para velas.

*Pirassununga* — sr. José Penteado manda celebrar uma missa neste Santuario em acção de graças.

*Jequitahy* — d. Joaquina Pascolina Magalhães, penhorada por favores recebidos, reforma uma assignatura e manda acender vellas por favores de sua amiga, Senhorinha, pede tambem varias tombolas para «Ave Maria».

*Lorena* — Uma pessoa devota tendo sido curada de uma laryngite, cumpre o voto que fez mandando publicar essa graça que alcançou de N. Senhora.

*Lavras* — d. Marietta Silva agradece um favor recebido e encommenda uma missa.

*Monte Mor* — d. Maria Francisca de Jesus publica seu agradecimento por favores recebidos dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

*Mogy-Mirim* — d. Carolina de Souza Palhares manda celebrar tres missas neste Santuario de Promessa por favores recebidos.

*Poses de Monte Santo* — d. Honoria Josré Souza pede publicar seu agradecimento por favores recebidos. — sr. João Arantes encommenda duas missas de promessa. — d. Melveria Arantes manda celebrar uma missa neste Santuario do Coração de Maria. — Um devoto encommenda oez missas neste Santuario de promessa ao C. de Maria.

*Porto Alegre* — Zeferino Bacellar publica seu agradecimento por favores recebidos do C. de Maria.

*Porciuncula* — d. Alice do Carmo Ferreira encommenda uma missa para as almas.

*Queluz — S. P.* — d. Alcina Junqueira penhorada agradece a Virgem Immaculada diversas merces recebidas.

*Sorocaba* — Uma assignante publica seu agradecimento por favores recebidos e manda celebrar duas missas de promessa. — d. Isaura Baptista envia 5\$000, sendo 3\$000 para mandar dizer uma missa e 2\$000 para vellas, por tres graças recebidas em louvor do puri simo Coração de Maria. — d. Isabel de Arruda agradece ao Im. C. de Maria muitas graças alcançadas e entrega 1\$000 para velas.

*Sette Lagoas* — d. Maria Rutt manda celebrar duas missas neste Santuario e pede a publicação de seu agradecimento.

*Sylvestre Ferraz* — O sr. Thomaz Aquino Rangel em cumprimento de uma promessa feita ao C. de Maria e ao V. P. Antonio Maria Claret em favor de sua esposa entrega a esportula para 1 missa e mais outra aos Sdos. Corações para que Deus lhe conceda sua santa graça. — d. Alexandrina F. manda celebrar 1 missa por alma de seu irmão.

**F**avorecer a **TOMBOLA da AVE MARIA** é prestar um obsequio á **SS. Virgem e contribuir á diffusão das boas leituras e ao triumpho da boa imprensa. Eia, catholicos brasileiros, tomai bilhetes da grande Tombola.**

COUPON DE PEDIDO

O Illm. Sr. ....

residente.....

Estado.....

Pede á Administração da "Ave Maria" a remessa de.....bilhetes da Tombola em beneficio da nova machina e envia a importancia de Rs. ....\$.....



**VINHO AUSONIA**

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs.  
Bispos Brasileiros e o Sr. Sto. Sacrificio da Missa  
**RUA DAS PALMEIRAS,**  
Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO  
**SEBASTIÃO PRATT**

**VINHO AUSONIA**

E' o vinho recommendado por diferentes Me-  
dicos para doentes e convalescentes  
**RUA DAS PALMEIRAS, 4**  
Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO  
**SEBASTIÃO PRATT**

**CASA GUERRA**

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e  
requetes. Temos um completo sortimento em li-  
nho, filé e rendas de algodão com imagens, as-  
sim como galões para enfeltes, linho para toa-  
lhas e merinós para batinas, e muitos outros  
artigos de ramo que vendemos baratissimo.

**Rua S. Bento N. 86**  
Telephone n. 353, cent. S. PAULO

**ATELIER DE PHOTOGRAPHIA****G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CA-  
TALOGOS, JORNAL, REVISTAS

Preços sem concorrência

**Rua D. Francisco Souza, 14**  
**S. PAULO**  
TELEPHONE CIDAD. 5865

**" CASA PIO X "**

Premiada na Exposição Nacional de  
Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de  
artigos para armadores e empresas  
funerarias — Estabelecimento e offi-  
cinas de paramentos e bordados ima-  
gens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e  
do Vinho «Rioja» tinto para mesa

**ARTHUR NAVAJAS**

Successor de J. COLLAZOS & C.

**RUA DIREITA N. 49**

**Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476**

END. TELEGR. «ARNAVA»

Pede-se endereçar a corresponden-  
cia para a Caixa Postal 1839

**S. PAULO**

Endereço Telegr. «CASALLA»  
Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribel-  
rão Preto e Rio de Janeiro

ARTIGOS FINOS PARA

FAZENDAS

HOMENS SS SENHORAS SS CRIANÇAS

CONFECÇÕES

CAMISARIA



BIJOUTERIAS

RENDAS

ARMARINHOS

ESPECIALIDADE:

FLORES

ESPECIALIDADE:

Enxovaes completos para  
Noivas, Noivos e Recem-  
Nascidos. Officinas proprias

RUA DIREITA 18-20 Casa Allemã SCHÄDLICH & C.

Instalações completas  
Moveis, Tapetes, Decorações  
Officinas proprias

**LEBERT & CIA.**

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de borda-  
dos e de paramentos. — Artigos para  
empresas funerarias.

**Damascos**, galões, gregas, rendas, cordões,  
borlas, franjas e passadores, decurados e pra-  
teados, entre fino e fino. — **Chuva prateada e dourada**; rosarios, medalhas, estampas,  
crucifixos. — **Canotilho** para bordar; lente-  
julas, pedras de cores e perolas; folhas de  
estampas com 120 e 240 chromos. — **Sacras**



com impressão preta e de cores. — **Livros**  
para missa dos quaes temos catalogo espe-  
cial. — **Paramentos**, confeccionados a capri-  
cho com galão dourado, de ouro fino ou de  
seda. — **Presepes** completos e figuras avul-  
sas. Peça catalogo. — **Lembranças** da Pri-  
meira Communhão, chromos, etc. — **Metaes**,  
calises, ambulos, castiças,  
banquetes, candelabros, etc.

SS PEÇAM CATALOGO SS

**RUA S. BENTO, 3 (sobr.)**  
**SÃO PAULO**

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

**VIDA**

DA SERAPHICA MADRE

**Santa Thereza de Jesus**

Encadernado 5\$000 - Brochura 3\$000

**Estampas em tela** proprias para  
estandartes.

Coração de Jesus, Coração de Maria,  
Immaculada, Sto. Antonio, N. Sra. das  
Dôres, S. Luiz Gonzaga e N. Sra. do Carmo

PREÇO 25\$000

— A' venda na Administração da «Ave Maria» —